XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

INTERFERÊNCIA DA DOR NAS ATIVIDADES DIÁRIAS DE VIDA DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM ADENOMIOSE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Sara Braga de Souza[1], Maria Fernanda de Oliveira Alves[2], Wytallo Carvalho Barreto[3], Larissa Sousa Ribeiro[4], Isabelle Souza Braz[5], Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho[6], Francisco Fábio Bezerra de Oliveira[7].

Resumo: A adenomiose é uma condição benigna de origem ainda pouco conhecida, que afeta especialmente mulheres em idade reprodutiva. A patologia é caracterizada pela invasão de tecido conjuntivo e glândulas endometriais no miométrio, o que pode gerar uma variedade de sintomas dependendo do grau de infiltração no tecido muscular. Durante o período menstrual, os sintomas se intensificam, especialmente a dor pélvica crônica, muitas vezes acompanhada de sangramento uterino anormal. Nesse contexto, a dor é um dos sintomas mais incapacitantes da adenomiose, podendo interferir na realização das atividades diárias e na qualidade de vida dessas mulheres. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar a interferência da dor nas atividades diárias de vida de mulheres diagnosticadas com adenomiose. Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado no Município de Várzea Alegre, no Estado do Ceará no ano de 2025. O estudo foi composto por 15 mulheres diagnosticadas com adenomiose, que possuíssem sintomas dolorosos relacionados a patologia, e que aceitassem participar voluntariamente da pesquisa. Além disso, foram excluídas as participantes que tivessem realizado histerectomia ou possuíssem outras condições ginecológicas que pudessem interferir na percepção. Para a coleta dos dados foi utilizado formulário eletrônico elaborado pelos próprios pesquisadores, disponibilizado através das redes sociais, contendo perguntas relacionadas à interferência da patologia nas atividades de vida diária, preenchido de maneira anônima. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (CEP/URCA) sob parecer n° 7.541.569. Ressalta-se ainda que todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, para avaliar a interferência da dor nas últimas 24 horas foi utilizado o Inventário Breve de Dor (BPI-SF). Os resultados evidenciaram que a dor nas últimas 24 horas de realização na pesquisa interfere em diversos aspectos do cotidiano. As respostas foram organizadas em sete domínios, dispostos a seguir: (1) Atividade geral - 66,7% (média 4,7; n=10) das participantes; (2) Humor – 73,3% (média 6,4; n=11); (3) Habilidade de caminhar – 73,3% (média 4,7; n=11); (4) Trabalho – 66,7% (média 6,3; n=10); (5) Relacionamento com outras pessoas

[1]Universidade Regional do Cariri, e-mail: sara.braga22@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, e-mail: mariafernanda.alves@urca.br
[3]Universidade Regional do Cariri, e-mail: wytallo.barreto@urca.br
[4]Centro Universitário Paraíso, e-mail: larissasribeiro@aluno.unifapce.edu.br
[5]Universidade Regional do Cariri, e-mail: isabelle.braz@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, e-mail: mirna.marinho@urca.br
[7]Universidade Regional do Cariri, e-mail: fabio.oliveira@urca.br

– 66,7% (média 5,4; n=10); (6) Sono - 53,3% (média 5,5; n=8); (7) Habilidade para apreciar a vida – 73,3% (média 4,2; n=11). Observa-se que houve maior média no Humor, seguida do trabalho, evidenciando a elevada interferência nesses aspectos do cotidiano. Conclui-se que, a adenomiose é uma condição que pode interferir significativamente na realização de atividades cotidianas, além de afetar processos emocionais das mulheres que convivem com a patologia. Os achados reforçam a necessidade de intervenções que promovam a qualidade de vida e o manejo adequado dos sintomas dolorosos. Destaca-se ainda que, estes fatores podem contribuir ainda para a adoção de estratégias farmacológicas por essas mulheres, considerando o elevado grau de interferência apresentado por elas e a urgência de alívio dos sintomas.

Palavras-chave: Dor pélvica. Adenomiose. Qualidade de vida. Saúde da mulher.